

Meditações: Segunda-feira da 2^a semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na segunda-feira da 2^a semana do tempo comum. Os temas propostos são: Jesus é o bom caminho; A obediência está em ouvir a Deus; A vida de oração é criativa.

- Jesus é o bom caminho
 - A obediência está em ouvir a Deus
 - A vida de oração é criativa
-

“A TODO HOMEM que procede retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus” (Sal 49,23). Este versículo do Salmo 49 expressa, de forma condensada, o objetivo ao qual aspiramos e os meios para alcançá-lo. Desejamos de todo o coração experimentar a salvação de um Deus que nos ama e que não quer nem o mal nem a morte para nós. Estamos, portanto, convencidos de que tanto as alegrias cotidianas quanto os momentos de dificuldade podem se abrir para a nova vida que Ele quer nos dar. Deus nos salva a todo momento em todos os momentos.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), diz Jesus. Seguir o bom caminho proposto pelo salmista, portanto, não consiste em preencher o nosso dia com regras formais ou, menos ainda em viver com medo de não alcançar o ideal para o qual Deus nos chama. Grande parte da maturidade e vitalidade da nossa

vida interior depende de descobrirmos, em toda a sua profundidade, o que significa o fato de que a nossa existência consiste em estar com uma pessoa: Jesus Cristo. Então, não ficaremos ansiosos com a preocupação de estarmos ou não no caminho certo, mas estaremos permanentemente abertos à sua palavra para saber aonde Ele quer nos levar. A nossa vida se torna uma aventura divina.

“A oração, iniciada com essa ingenuidade pueril, desenvolve-se agora em caudal largo, manso e seguro, porque vai ao passo da amizade por Aquele que afirmou: *Eu sou o Caminho*”^[1]. Somente por meio do diálogo com Jesus Cristo podemos nos abrir a Ele. Queremos que toda a nossa vida passe pelo filtro do seu olhar, para que Ele nos transforme. Sabemos que um sorriso ou um gesto de serviço, nascido do impulso de saber que somos acompanhados por

Jesus, não é igual a uma vida em que Ele está ausente. Assim, tudo o que fazemos adquire uma dimensão muito mais profunda: torna-se uma manifestação do amor de Deus.

NUMA passagem da Escritura, o profeta Samuel chega ao rei de Israel com uma mensagem importante e surpreendente. Saul acreditava ter feito o que Deus havia pedido: derrotar o povo inimigo. No entanto, a sua obediência não foi completa pois tinha decidido ficar com os despojos. Ele havia escondido este pequeno ato de rebeldia contra as palavras do Senhor sob um manto de razões sobrenaturais: justificando-se ao pensar que os animais do povo inimigo poderiam ser usados para sacrifícios a Deus. Samuel, porém, faz com que ele enxergue que isso é um autoengano: “O Senhor quer

holocaustos e sacrifícios, ou quer a obediência à sua palavra? A obediência vale mais que o sacrifício, a docilidade mais que oferecer gordura de carneiros” (1 Sa 15,22).

Um dos grandes desafios da nossa vida é unir as nossas ocupações diárias à voz de Deus que surge na oração. Gostaríamos que tudo o que fazemos, desde o momento em que acordamos até o último segundo antes de adormecermos à noite, fosse uma resposta livre e amorosa às instruções de Deus. A obediência não é uma virtude que visa subjugar a nossa liberdade a uma autoridade de comando. A obediência cristã consiste, antes, no nosso esforço para ler nos lábios de Jesus os seus constantes convites para fazer o bem.

“Na oração temos que ser capazes de apresentar a Deus as nossas dificuldades, o sofrimento de certas

situações, de determinados dias, o compromisso cotidiano de O seguir, de ser cristãos, e também o peso do mal que vemos em nós e ao nosso redor, para que Ele nos infunda esperança, nos faça sentir a sua proximidade, nos conceda um pouco de luz”^[2]. Podemos pedir ao Senhor com fé que toda a nossa vida seja como um grande rio que nasce em nossos tempos de oração. Assim, na terra ao nosso redor, que talvez pareça seca em alguns momentos, brotarão flores que nem sequer imaginávamos que precisavam de um pouco de água para florescer.

UMA RELAÇÃO de amor permanente com Cristo, aquecida em oração, leva a um desejo constante de conversão. Não queremos que a nossa vida interior seja um mero cumprimento externo, mas desejamos saber

sempre, no fundo da nossa alma, o que Deus espera de nós. A vida de oração se torna assim um apelo constante para viver “a criatividade do amor”^[3] e se afastar de uma rotina mal compreendida. Talvez seja o momento de nos preparamos para ouvir novamente os pedidos de Deus para esse trabalho, para essa forma de lidar com um membro da família, ou para essa iniciativa apostólica. O Senhor, tal como o vento, nunca se repete.

No Evangelho da Missa de hoje, é Jesus que nos convida a ousar seguir caminhos inexplorados: “Ninguém põe um remendo de pano novo numa roupa velha; porque o remendo novo repuxa o pano velho e o rasgão fica maior ainda. Ninguém põe vinho novo em odres velhos; porque o vinho novo arrebenta os odres velhos e o vinho e os odres se perdem. Por isso, vinho novo em odres novos” (Mc 2,21-22). Em cada

momento de oração temos a oportunidade de nos perguntar se estamos realmente recebendo o vinho novo dos ensinamentos de Jesus em odres novos, ou seja, em um coração que é chamado a ser jovem em todos os momentos.

São Josemaria repetia que “Nossa Mãe é modelo de correspondência à graça, e, ao contemplarmos a sua vida, o Senhor nos dará luz para que saibamos divinizar a nossa existência de todos os dias (...).

Procuremos aprender também seu exemplo de obediência a Deus, nessa delicada combinação de escravidão e fidalguia. Em Maria não há nada que lembre a atitude das virgens néscias, que obedecem, mas estouvadamente. Nossa Senhora ouve com atenção o que Deus quer, pondera o que não entende, pergunta o que não sabe. Depois, entrega-se por completo ao cumprimento da vontade divina: *Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em*

mim segundo a tua palavra. Vemos a maravilha? Santa Maria, mestra de toda a nossa conduta, ensina-nos agora que a obediência a Deus não é servilismo, não subjuga a consciência; pelo contrário, move-nos interiormente a descobrir a *liberdade dos filhos de Deus*”^[4].

^[1] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 306.

^[2] Bento XVI, Audiência, 1/02/2012.

^[3] Francisco, mensagem em vídeo, 3/04/2020.

^[4] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 173.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-segunda-feira-da-2a-
semana-do-tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-segunda-feira-da-2a-semana-do-tempo-comum/) (18/01/2026)